



Câmara Municipal

MUSEUS

Newsletter

Museu Etnográfico Dr. Louzã
Henriques, MELH

Museu Municipal Álvaro Viana de
Lemos, MAVL

Jan

Inverno

Exposição

**Agricultura
Lusitana** MELH

**Trégua de
Natal**
Exposição
MAVL

ECOMUSEU DA
SERRA DA LOUSÃ
COLEÇÃO
LOUZÃ HENRIQUES
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
PERMANENT EXHIBITION



**AGRI
CULTURA
LUSITANA**

2015 - 20

CRAFT + DESIGN
+ IDENTIDADE



*Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques | 4.ª feira a 6.ª feira: 9h00 - 12h30 | 14h00 - 17h30; Domingos e Feriados: 9h30 - 13h00 | 14h00-17h30. Marcação de visitas condicionadas a marcação. Telefone - 239 990 040 ou correio eletrónico, museus.lousa@cm-lousa.pt

*Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos | 3.ª feira a 6.ª feira: 9h00 - 12h30 | 14h00 - 17h30; Sábados: 9h30 - 13h00 | 14h00-17h30. Telefone - 239 993372 ou correio eletrónico, museus.lousa@cm-lousa.pt

Janeiro é o primeiro mês do ano nos calendários juliano e gregoriano. É composto por 31 dias. O nome provém do latim *Ianuarius*, em homenagem a Jano, deus dos inícios e transições na mitologia romana, que tinha duas faces, uma olhando para trás, o passado e outra olhando para a frente, o futuro. Júlio César estabeleceu que o ano deveria começar na primeira lua nova após o solstício de inverno, que no hemisfério norte era a 21 de dezembro, a partir do ano 709 romano (45 a.C.). Nessa ocasião, o início do ano ocorreu oito dias após o solstício.



O Dia de Reis, celebrado anualmente a 6 de janeiro é uma tradição cristã e representa o dia em que Jesus Cristo recém-nascido recebeu a visita de magos do Oriente, depois de serem guiados por uma estrela. Este dia é também conhecido como Festa da Epifania.

- É ainda nesta data que se encerram, para os católicos, os festejos natalícios, sendo tradição desmontar os presépios e retirar os enfeites natalícios. Manda a tradição reunir a família para celebrar o fim dos festejos de Natal. A ementa tradicional é semelhante às iguarias do Natal, entre eles encontra-se o bacalhau com as batatas cozidas, o bolo-rei, o pão de ló, as rabanadas, os sonhos, entre outros.
- Em Portugal o tradicional bolo-rei faz parte da celebração de Reis. Embora mais habitual em determinadas zonas do país, o bolo-rei traz uma fava e, a quem calhar a fatia com a fava deverá providenciar o bolo no ano seguinte.
- Um pouco por todo o país mantém-se a tradição popular de cantar as Janeiras, que consiste no cantar de músicas pelas ruas por grupos de pessoas anunciando o nascimento de Jesus, desejando um feliz ano novo.

Exposição Agricultura Lusitana | MELH

Em janeiro destacamos a peça Capuchinhas, das artesãs Ester Duarte e Henriqueta Félix.

Capas de burel que resgatam ao passado a tradicional capucha, usada pelas mulheres da serra de Montemuro nos afazeres da vida no campo. De forma triangular, segura-se pela cabeça cumprindo a dupla funcionalidade de cobrir e proteger da chuva, deixando as mãos livres para o trabalho.



Peça do mês | MELH

Sarronca (MELH, inv. 911)

Instrumento musical popular com uma membrana de pele esticada no bojo de um recipiente em lata, que serve de caixa de ressonância. O som (muito grave, soando vrum-vrum) é produzido por uma haste de cana que assenta na pele e que é percorrida pelas mãos do tocador num movimento de vai-vém ao ritmo da música que se pretende acompanhar, geralmente cantos populares de Natal e do Entrudo. Pela sua simplicidade e primitivismo e pelo fácil acesso aos materiais para a sua construção, é provável a sua presença antiga em todo o país, mas nos finais do séc. XX já só foi localizado nas zonas raianas da Beira Baixa e do Alentejo, onde também é conhecido por zamburra.

Fonte: <https://folclore.pt/sarronca-ronca-zamburra/>

Doc. do Mês ,MELH

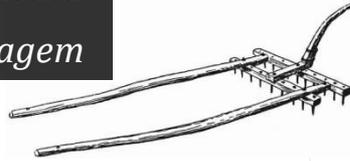
● **Ciclo dos Doze Dias – Cantos de Natal e Janeiras** [P&B, 1971, 12:38],
Realizador **Fernando Tropa**

● **Michel Giacometti e a sua equipa registam os cantos religiosos que fazem parte dos ritos e cerimónias incluídos no chamado Ciclo dos 12 Dias, período compreendido entre o Natal e o Dia de Reis. Recolha dos Cantos de Natal e das Janeiras em diversas povoações dos distritos de Portalegre, Castelo Branco, Beja e Faro.**

“A transmissão de conhecimentos é realmente impressionante! Obrigada ao Dr. Louzã Henriques que procurou todo este espólio e obrigada a todos quantos tornaram possível a sua exposição. Foi uma manhã de domingo entre mãe e filho fantástica.”
22.11.20

In: Livro de elogio do MELH.

Agricultura e Jardinagem



- **Trovão em Janeiro, nem bom canastro nem bom palheiro.**
- **Lavoura das terras e preparação das culturas de inverno, como a batata. A poda no minguante é recomendável, mas nas figueiras, laranjeiras e macieiras os grandes cortes são prejudiciais. Enxertos no crescente. Semear fava, ervilha, alface e rabanete. No Norte e no Centro, semear centeio, couve-galega, nabo, nabiça rabanete, salsa e tomate. Em estufa ou cama quente, plantar pepino, meloa e pimento. Semear canteiros de cenoura, alho, cebola, alface, ervilha, alho-porro e salsa. Na horta semear alface romana, couve repolho e rabanete. Colher couves e espinafres. Mergulhar vide, podar e meter bacelo. Em tempo calmo, frio, seco e sem nuvens, deve-se fazer a trasfega do vinho.**

Sabores da Terra da Lousã

Inverno

Sopa seca de nabos

Ingredientes:

- Nabos com rama:
- Broa

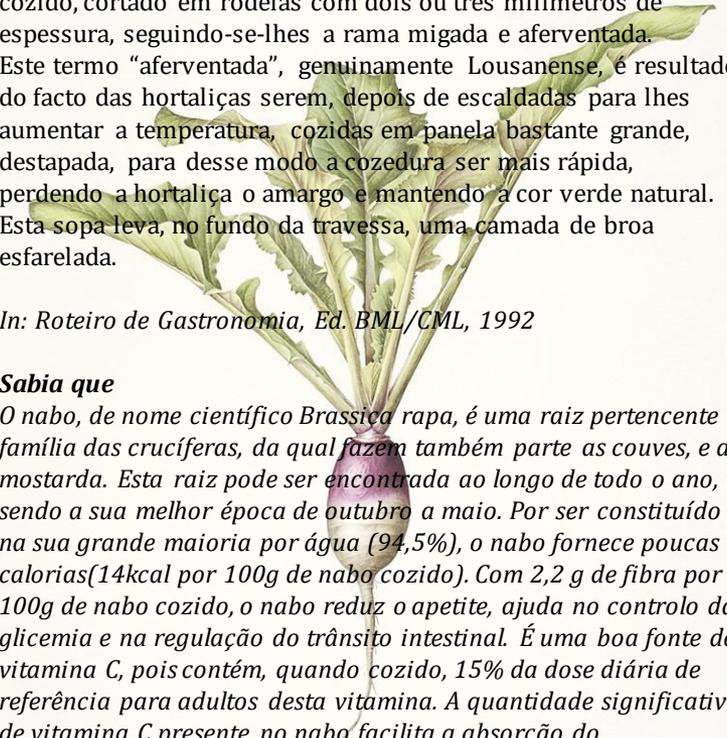
Modo de Confeção:

Sobre uma camada de broa, põe-se uma outra de cabeça de nabo cozido, cortado em rodellas com dois ou três milímetros de espessura, seguindo-se-lhes a rama migada e aferventada. Este termo “aferventada”, genuinamente Lousanense, é resultado do facto das hortaliças serem, depois de escaldadas para lhes aumentar a temperatura, cozidas em panela bastante grande, destapada, para desse modo a cozedura ser mais rápida, perdendo a hortaliça o amargo e mantendo a cor verde natural. Esta sopa leva, no fundo da travessa, uma camada de broa esfarelada.

In: Roteiro de Gastronomia, Ed. BML/CML, 1992

Sabia que

O nabo, de nome científico Brassica rapa, é uma raiz pertencente à família das crucíferas, da qual fazem também parte as couves, e a mostarda. Esta raiz pode ser encontrada ao longo de todo o ano, sendo a sua melhor época de outubro a maio. Por ser constituído na sua grande maioria por água (94,5%), o nabo fornece poucas calorias (14kcal por 100g de nabo cozido). Com 2,2 g de fibra por 100g de nabo cozido, o nabo reduz o apetite, ajuda no controlo da glicemia e na regulação do trânsito intestinal. É uma boa fonte de vitamina C, pois contém, quando cozido, 15% da dose diária de referência para adultos desta vitamina. A quantidade significativa de vitamina C presente no nabo facilita a absorção do ferro presente em produtos de origem vegetal, nomeadamente nas leguminosas. O nabo fornece ainda, em menores quantidades, potássio, folatos e magnésio.



Documento do mês, MAVL

Postal de Álvaro Viana de Lemos dirigido ao Padre Joaquim José dos Santos a desejar Boas Festas e um Ano Feliz (Janeiro de 1903),

(MAVL, Arquivador nº 2 – 1901-1909)



Sugestões de cinema para este mês

Mandela: O Caminho para liberdade
(2013, 146 min, M/12) Realização Justin Chadwick

A extraordinária vida de Nelson Mandela desde a sua infância numa pequena aldeia até à sua eleição como Presidente da África do Sul.

Trailer do filme:
<https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=bGuC7el006M>



Peça do mês | MAVL

Bilheteira (MAVL, inv. 323)

Trégua de Natal, Exposição documental MAVL/ 4 de dezembro a 31 de janeiro

A partir do espólio documental de Álvaro Viana de Lemos, ilustre pedagogo, intelectual e "Cidadão", apresenta-se uma pequena mostra da sua ação educativa pela Paz, sobretudo após as Grandes Guerras. É uma pequena exposição construída a partir da compilação de vários escritos e materiais guardados no seu espólio (correspondência, apontamentos, manuscritos, registos pessoais, frases soltas, etc.) que ajudar a reconstituir o percurso de um dos grandes Humanistas e Pacifistas portugueses da sua geração.

Caixa bilheteira, em prata, rectangular com decoração lavrada tipo vegetal. Ao centro da tampa ponte com igreja por trás. Segundo um apontamento que tinha no interior a caixa pertenceu ao Vigário de Eiras, Pe. António José dos Santos e Campos, que foi prior de Serpins.

Doado pelo Padre Joaquim José dos Santos.

Personalidade do mês

Padre Joaquim José dos Santos (1853-1936)

Apesar de não ter nascido na Lousã, nem sequer ter vivido, o seu nome merece ser evocado junto daqueles que a Lousã deve melhor conhecer e venerar.

Nasceu e morreu no lugar da Ribeira das Donas (ou Fundo da Ribeira), termo de Semide (concelho de Miranda) mesmo junto à fronteira do município Lousanense. Na Lousã estudou, e visitava-a sempre, bem com a sua Serra que muito apreciava e comparava com algumas das mais belas e grandiosas paisagens que vira em suas viagens.

Seguiu a carreira eclesiástica, e ainda muito novo rumou para o Estado da Índia na companhia do Arcebispo de Goa (Patriarca do Oriente) Doutor António Sebastião Valente, que acompanhou sempre, até regressar a Portugal.

Frequentou o seminário de Rachol, (vila em Salcete, Goa) sem contudo ali terminar o curso, depois, sempre na comitiva do Patriarca, fez várias viagens pelo Indústão, Ceilão e duas vezes à Europa com estádios na Palestina, na Itália, França, Espanha e finalmente a vários pontos de Portugal. Foi numa dessas visitas à Metrópole que foi ordenado (em Setúbal).

Fixando-se depois por motivos de saúde e de família, no Continente, em 1897, residiu em Coimbra onde foi muitos anos Capelão no Real Colégio Ursulino e mais tarde ainda por bastantes anos, Capelão do Senhor da Serra em Semide.

De género alegre, comunicativo e extremamente sociável, tinha a simpatia e a estima de todos, sem distinção de classes nem de idades. Viajado como era, adquirira desembaraço e uma certa cultura prática que atraía, a par do gosto pelos livros, pela arte, pelas convivências, pelas excursões, pelo ar livre, pelos sítios rústicos e pitorescos, tudo a par duma natural franqueza e simplicidade no viver. Colecionava as curiosidades e recordações das viagens e dos amigos, acabando por possuir um pequeno Museu muito interessante e uma pequena Biblioteca curiosa e variada.

Após o falecimento do Padre Joaquim José dos Santos, ilustre sacerdote, com alma de colecionador, que a Câmara Lousã conseguiu, devido ao entusiasmo e dedicação do professor Álvaro Viana de Lemos, e à amizade que o ligava ao Pároco, obter dos herdeiros parte por compra e parte por oferta o seu numeroso espólio. Entre as coleções do Padre Joaquim José dos Santos, destacam-se as estampas religiosas, a coleção numismática, assim como, a de objetos orientais, porque tudo é interessante pela arte que encerra e para a possibilidade de estudo.

IN: LEMOS, Álvaro Viana de (1950), "A Lousã e o seu concelho", ed. C.M.L., p. 45-46

Cantar de Reiseiros

Cancioneiro popular português

*Ó da casa, nobre gente,
Escutai e ouvireis:
Das partes do Oriente
São chegados os três Reis.*

*Mas se vêm perguntando
Se a Virgem pariria,
Se pariria um Menino
Que se chamaria Rei,
Salvador de todo o Mundo,
Redentor da nossa Lei.*

*Ó da casa, nobre gente,
Cantam-se os Reis aos fidalgos,
Cantemo-los nós também.*

*Lá vai uma, lá vão duas
Por cima do seu telhado:
Deus lhe dei muita fortuna
Ao que estiver semeado.*

*Já que Deus me fez tão pobre,
Venho esta noite a pedir:
Em casa de gente nobre
Sem esmola me não hei-de ir!*

*Daqui donde eu 'stou bem vejo
Um canivete a bailar,
Para cortar o chouriço
Que a senhora me há-de dar.*

*Quando agora aqui cheguei
Dei um tope na calçada;
Logo o coração me disse
Que me desse uma talhada.*

*Ó moça, que estás ao lume,
Sentada nesse cortiço,
Deita os olhos ao fumeiro,
Traz-nos de lá um chouriço.*

*Ou o toucinho é alto,
Ou a faca não quer cortar
Ou a moça é preguiçosa
Ou o patrão não quer dar.*

*Se o seu porco é morto,
Dê-nos p'ra cá de comer;
Se a sua adega tem vinho,
Dê-nos p'ra cá de beber.*

*Faz favor, os nossos Reis
Já os temos bem ganhados;
Faz favor de nos trazer
Num açafate de cravos.*

*Quem diremos nós que viva
Na folhinha do serpão?
Viva o senhor...
Que tem belo coração.*

*Ó alto pinheiro verde,
Criado na lamarosa,
Viva a dona desta casa,
Que parece uma rosa.*

*Viva a menina...
Que é mais linda do que a Lua,
Quando se põe à janela
Alumia toda a rua!*

*Vivam todos desta casa,
Viva a bela companhia;
Deus le dê as boas-festas
E sempre muita alegria!*